



Câmara de Comércio
Árabe Brasileira
الغرفة التجارية
العربية البرازيلية

Informe Inteligência de mercado

Janeiro – Dezembro, 2020

Destaques – Balança comercial Brasil – Países Árabes

Exportação: US\$ 11.477,48 milhões (-6,3%)

Principais destinos: Emirados Árabes Unidos (US\$ 2.054,84 milhões | -8,7%), Arábia Saudita (US\$ 1.891,30 milhões | -6,7%) e Egito (US\$ 1.757,14 milhões | -4,0%)

Principais produtos: açúcar (US\$ 2.876,90 milhões | +32,5%), carne de frango (US\$ 1.992,88 milhões | -11,7%) e minério de ferro (US\$ 1.405,92 milhões | -22,3%)

Recorde mensal em dezembro de 2020 nas exportações aos países árabes desde 2018: açúcar (US\$ 342,33 milhões), milho (US\$ 325,57 milhões).

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019
(total, variação e principal produto responsável):

Argélia (US\$ 1.119,27 milhões | +16,2%)

- Açúcar (US\$ 682,08 milhões | +7,6%), milho (US\$ 167,54 milhões | +93,1%) e soja (US\$ 119,03 milhões | +57,244%)

Marrocos (US\$ 671,28 milhões | +43,0%)

- Açúcar (US\$ 404,83 milhões | +94,7%), pimenta (US\$ 14,65 | +12%) e bombas, granadas, munições etc. (US\$ 14,40 milhões | +895,8%).

Importação: US\$ 5.364,53 milhões (-23,3%)

Principais origens: Arábia Saudita (US\$ 1.577,53 milhões | -33,6%), Marrocos (US\$ 1.118,28 milhões | +17,4%) e Argélia (US\$ 770,13 milhões | -55,6%)

Principais produtos: fertilizantes (US\$ 2.270,51 milhões | +11,1%), combustíveis minerais (US\$ 1.757,01 milhões | -57,0%) e embarcações (US\$ 458,18 milhões | zero em 2019).

Recorde mensal em dezembro de 2020 nas importações dos países árabes desde 2018: alumínio (US\$ 22,37 milhões), embarcações (US\$ 458,18 milhões) e plásticos (US\$ 37,06 milhões), sal, enxofre, terras.

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019
(total, variação e principais produtos responsáveis):

Marrocos (US\$ 1.118,28 milhões | +17,4%)

- Fertilizantes (US\$ 896,27 milhões | +30,5%) e químicos inorgânicos (US\$ 80,66 milhões | +15,0%)

Emirados Árabes Unidos (US\$ 733,97 milhões | +32,4%)

- Embarcações (US\$ 458,18 milhões | zero em 2019), sal, enxofre, terras, pedras etc. (US\$ 35,87 milhões | +105,4%) e reatores, máquinas e equipamentos mecânicos (US\$ 21,01 milhões | +6,6%)

Corrente Comercial: US\$ 16.842,02 milhões (-12,4%)

Saldo Comercial (superávit para o Brasil):
US\$ 6.112,95 milhões (+16,4%)



1 – Cenário econômico para 2021

O ressurgimento da pandemia pode colocar barreiras para o avanço da atividade econômica no curto prazo. Os resultados promissores e o início do processo de vacinação tendem a melhorar a confiança e a normalizar a atividade no médio prazo, revertendo o sentimento de preocupação nos investidores, que direcionaram seus recursos a praças e investimentos menos arriscados, desencadeando forte desvalorização das moedas dos países emergentes no cenário internacional.

A existência de ociosidade no parque produtivo e a manutenção dos estímulos fiscais e monetários por diversos governos e bancos centrais ao redor do mundo, a exemplo de medidas direcionadas ao refinanciamento de prazos mais longos, criam um ambiente favorável às economias emergentes, com:

Revisão das estimativas do Banco Mundial sobre o desempenho do PIB e de outros indicadores econômicos em 2020 e 2021.

| | 2020 | 2021 |
|----------------------------|-------|------|
| Mundo | -4,3 | 4 |
| Países desenvolvidos | -5,4 | 3,3 |
| Países emergentes | -2,6 | 5 |
| Área do Euro | -7,4 | 3,6 |
| BRICS | -1,1 | 6,1 |
| EUA | -5,4 | 3,3 |
| China | 2 | 7,9 |
| Brasil | -4,5 | 3 |
| Arábia Saudita | -5,4 | 2 |
| Egito | 3,6 | 2,7 |
| Volume mundial de comércio | -9,5 | 5 |
| Preço do petróleo | -33,7 | 8,1 |

- a ampla liquidez no mercado internacional,
- a possibilidade de obter maior remuneração em países emergentes pelos riscos assumidos e
- pelo fato dos países emergentes se encontram em melhor situação fiscal frente ao que foi observado na eclosão da crise financeira na década anterior.

**Entrada de Investimento Externo Direto
(US\$ Bilhões)**



Esse movimento em direção aos países emergentes pode incentivar uma maior participação do capital árabe nos projetos privados e em investimentos em infraestrutura no Brasil, e especialmente neste último, dada a incapacidade de financiamento do setor público e o insuficiente aporte de recursos do setor privado ao longo dos últimos anos.

O Banco Mundial estima que, para o Brasil superar esse déficit, seriam necessários investimentos em torno de 4% do PIB.



Desempenho e perspectivas regionais

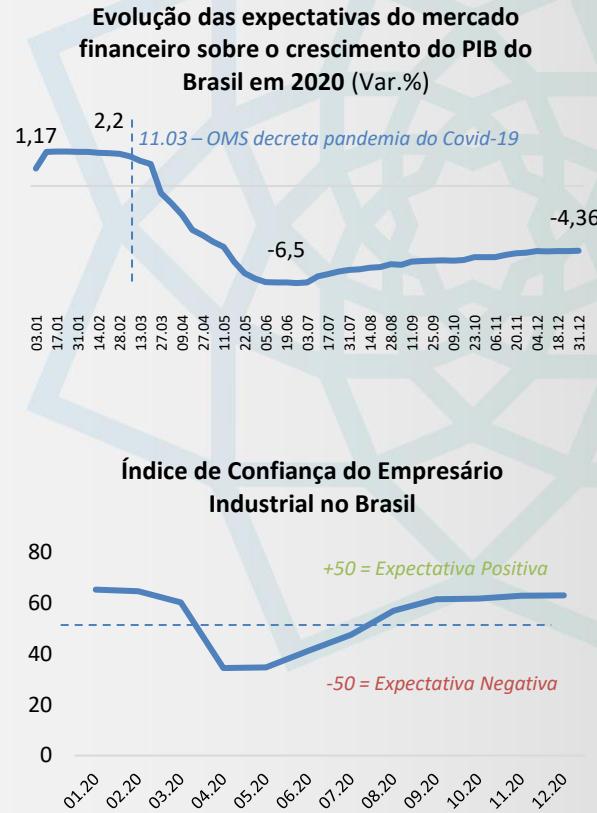
O bom desempenho da economia do Brasil em 2021 dependerá do cumprimento do teto dos gastos públicos, da evolução positiva do ambiente econômico global e da produção e aplicação de vacinas. A recomposição dos estoques e o uso da renda poupada durante o período de pandemia podem ajudar a superar o desemprego gerado pelo combate ao COVID-19.

Apesar disso e da recuperação da confiança, o Brasil ainda se depara com alta incerteza, principalmente com o esperado fim do auxílio emergencial concedido pelo governo federal e seu impacto na atividade interna. É imprescindível a continuidade das reformas econômicas e a sinalização crível da sustentabilidade fiscal do país, que afetem o processo de ajuste das contas públicas. Caso não sejam observadas, existe a possibilidade de aumento dos prêmios pelo risco solicitados a investimentos no Brasil e uma desvalorizando ainda maior o Real (\$).

No que diz respeito aos países árabes, ainda sob influência da pandemia, **algumas tendências podem ganhar força no ano de 2021 como:**

- importância de se garantir a segurança alimentar da população local,
- crescimento da procura pelo consumo “carnes de origem vegetal”,
- avanço no desenvolvimento e adoção do e-commerce,
- ampliação dos incentivos e investimentos em medicamentos Halal,
- desenvolvimento das fintechs islâmicas,
- celebração de novos acordos que normalizem as relações comerciais dos países árabes com Israel, a reboque do acordo firmado desse país com os EAU, bem como fim do embargo ao Catar (após este ser acusado de estar se alinhando aos interesses do Irã), já reestabelecido com os Arábia Saudita, Bahrein, EAU e Egito.

Alguns países árabes, no entanto, podem sentir ainda efeitos negativos ao longo de 2021, demandando assistência internacional para lidarem com questões de conflitos sociais, pobreza, desastres, mudanças climáticas e as relacionadas ao Covid-19. Nesse sentido, merecem atenção o Iêmen, a Síria, Palestina e Líbano.



Vistos como entrepostos logístico-produtivos de acesso à Europa, os países árabes necessitarão se realinhar à nova configuração das regulamentações de comércio exterior com a saída do Reino Unido da União Europeia, mas isso não implica em dificuldades maiores para todos os setores. Pode-se esperar um acesso mais fácil de produtos agrícolas de origem árabe ao Reino Unido (que possui regulamentação menos restritiva comparada à da União Europeia), o que amplia as oportunidades do Brasil com as nações árabes no desenvolvimento da tecnologia para a agricultura local. Um outro fator que pode ampliar as oportunidades comerciais entre o Reino Unido e os países árabes (principalmente na região do golfo arábico) emerge do setor de segurança e defesa, sendo estes últimos grandes compradores de artefatos de segurança vendidos pelo Reino Unido. Por outro lado, alguns problemas também podem surgir, principalmente no caso da ajuda humanitária que a União Europeia dava a alguns países árabes (Iêmen, Síria e Líbano principalmente), pois ela tinha no Reino Unido o seu maior contribuidor e, com sua saída e a provável orientação dos esforços dos demais países para recuperar a economia da Europa pós-Covid-19, pode-se esperar uma queda no envio de recursos europeus para a região dos países árabes.

Na América Latina, uma piora no cenário da pandemia tenderia a atrasar a recuperação econômica e colocar mais pressão fiscal sobre grande parte dos países da região. O aumento dos preços das commodities e a retomada do fluxo de capital para os países emergentes, bem como a aplicação das vacinas já a partir do começo do ano, são fatores positivos para a região no curto e médio prazo. Alguns desses países sofreram recentemente com pressões inflacionárias, decorrentes dos altos preços das commodities, a depreciação da taxa de câmbio e interrupções no fornecimento de alguns produtos. Superados esses problemas e com a continuidade das políticas de estímulo à economia, esses países tendem a ter um desempenho mais próximo às suas potencialidades próprias observadas ao longo dos últimos anos.

A China continua com ritmo forte de produção industrial e crescimento econômico. Os investimentos em infraestrutura vêm sendo realizados, a demanda externa segue aquecida e observa-se um grande movimento de recomposição dos estoques no país.

Já no que diz respeito aos Estados Unidos, se por um lado, a eleição de Joe Biden para a presidência pode aumentar a pressão pelo respeito à sustentabilidade do parque produtivo no Brasil, atestado pela criação do cargo de Enviado Especial para o Clima, essa mesma demanda e as políticas que tendem a ser implementados pelos EUA nessa direção, ampliam oportunidades para o Brasil, que é um país com grande vocação para a sustentabilidade e a bioeconomia, bem como para os países árabes que têm na promoção da sustentabilidade e da economia verde um dos seus pilares do processo de diversificação.



2 – Comércio Exterior

a) Brasil – Mundo

No ano de 2020, as exportações totais do Brasil alcançaram US\$ 209,92 bilhões (-6,1% ante o ano anterior) e as importações atingiram US\$ 158,93 bilhões (-9,7%), formando uma corrente comercial de US\$ 368,85 bilhões (-7,7%) e um saldo de US\$ 50,99 bilhões (+7%).

Comércio Exterior do Brasil com o Mundo

(Acumulado 2020 US\$ Bilhões)

■ 2019 ■ 2020



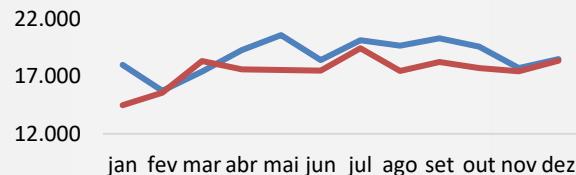
Comprovando o bom desempenho da agricultura do Brasil, as exportações do setor agropecuário atingiram US\$ 45,27 bilhões, crescendo 6% ante o ano de 2019, enquanto as vendas das indústrias extractivas e de transformação recuaram, respectivamente 2,7% e 11,3%, alcançando US\$ 48,85 bilhões e US\$ 114,9 bilhões.

As aquisições do Brasil do setor agropecuário, da indústria extractiva e da de transformação por sua vez, caíram 3,9%, 41,2% e 7,7% em 2020 frente ao ano anterior. Foram importados US\$ 4,12 bilhões do setor agroindustrial, US\$ 6,48 bilhões, na extractiva e, US\$ 147,75 bilhões, da de transformação.

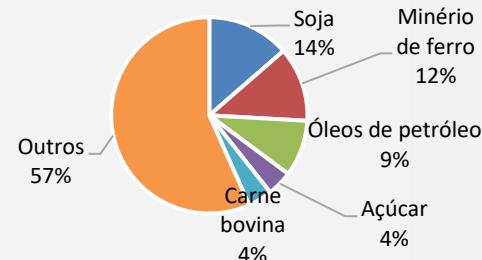
Exportação do Brasil ao mundo

(US\$ Milhões)

■ 2019 ■ 2020



Principais produtos exportados pelo Brasil ao mundo em 2020



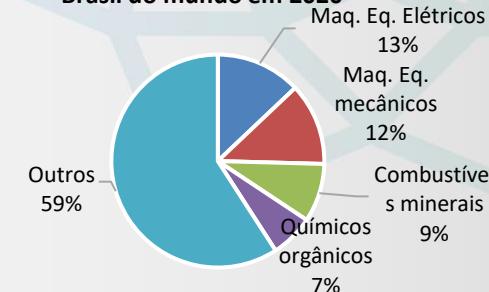
Importação do Brasil do mundo

(US\$ Milhões)

■ 2019 ■ 2020



Principais produtos importados pelo Brasil do mundo em 2020

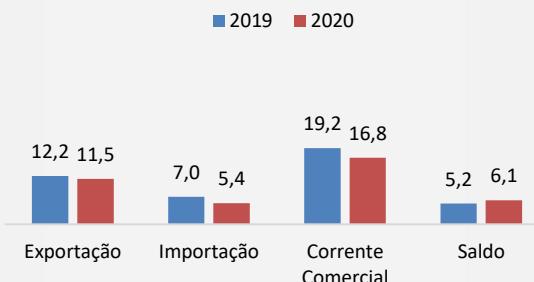


b) Brasil – Países Árabes

Com o fim do ano de 2020, os países árabes se estabeleceram como o 3º principal destino das exportações (US\$ 11,48 bilhões), atrás de China (US\$ 67,69 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 21,46 bilhões) e o 5º das importações (US\$ 5,36 bilhões), precedidos por China (US\$ 34,04 bilhões), Estados Unidos (US\$ 24,12 bilhões), Alemanha (US\$ 8,60 bilhões) e Argentina (US\$ 7,79 bilhões). Ambos os valores do comércio com os árabes, no entanto, diminuíram em relação aos alcançados em 2019, respectivamente de 6,3% e 23,3%. A corrente comercial com eles alcançou US\$ 16,84 bilhões em 2020. O saldo comercial atingiu US\$ 6,11 bilhões, que representa um crescimento de 16,4% ante o ano de 2019. Vale mencionar que, apesar das quedas no acumulado de 2020 das exportações e importações, ambas indicaram um crescimento nos meses finais de 2020.

Podemos destacar o crescimento de 16,2% das exportações para a Argélia, alcançando US\$ 1,199,27 milhões, além das para o Marrocos (+43%), num total de US\$ 671,28 milhões e para o Iêmen (+7,7%), chegando a US\$ 367,43 milhões.

Comércio Exterior do Brasil com os árabes
(Acumulado 2020 - US\$ Bilhões)



Pelo lado das importações, destacam-se os crescimentos de 48,8% do Catar (US\$503,26 milhões), 32,4 dos EAU (US\$ 733,97 milhões), 75% de Omã (US\$ 156,33 milhões) e de 98,6% da Jordânia (US\$ 54,28 milhões).

Exportação do Brasil aos países árabes
(US\$ Milhões)



Importação do Brasil dos países árabes
(US\$ Milhões)



No que diz respeito aos produtos comercializados entre o Brasil e os países árabes em 2020, as exportações da agropecuária representaram 16,5% do total; os oriundos da indústria de transformação, 70,8% e, os da extrativa mineral, 12,5%.

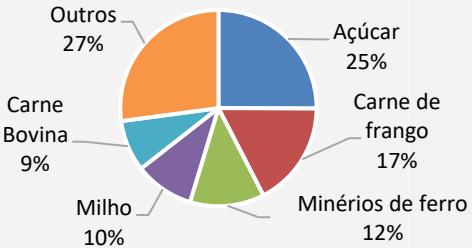


Principais parceiros no comércio exterior entre o Brasil e os países árabes

| Exportações do Brasil | | | Importações do Brasil | | |
|-----------------------|------------------|--------------|-----------------------|-----------------|---------------|
| País | US\$ Milhões | Var.% 20/19 | País | US\$ Milhões | Var.% 20/19 |
| EAU | 2.054,84 | -8,7% | Arábia Saudita | 1.577,53 | -33,6% |
| Arábia Saudita | 1.891,30 | -6,7% | Marrocos | 1.118,28 | +17,4% |
| Egito | 1.757,14 | -4,0% | Argélia | 770,13 | -55,6% |
| Argélia | 1.199,27 | 16,2% | EAU | 733,97 | 32,4% |
| Omã | 737,32 | -21,5% | Catar | 503,26 | 48,8% |
| Outros | 3.837,61 | -7,8% | Outros | 711,36 | -36,2% |
| Total | 11.477,49 | -6,3% | Total | 5.364,53 | -23,3% |

O ouro e a soja merecem ser destacados entre os produtos exportados pelo Brasil aos árabes em 2020. O primeiro alcançou o valor de US\$ 381,81 milhões, aumentando 47,4% ante o ano de 2019 e o segundo, US\$ 323,12 milhões, com um crescimento significativo de 68,7% no mesmo período de comparação. Olhando para os itens importados, merecem destaque o crescimento de 17,19% na importação de produtos químicos inorgânicos e orgânicos, que juntos atingiram US\$ 161,35 milhões, e a de preparações de produtos hortícolas, frutas e plantas, alcançando US\$ 30,83 milhões e crescendo 373,4% ante o ano de 2019.

Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes em 2020



Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes em 2020



Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes

| Produtos | US\$ Milhões | | Variação % | | |
|------------------|------------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|
| | Acumulado | Dezembro 2020 | Acumulado | Dez/Nov 2020 | Dez 20/19 |
| Açúcar | 2.876,90 | 342,33 | 32,5% | 21,4% | 102,0% |
| Carne de frango | 1.992,88 | 192,49 | -11,7% | 18,8% | -7,9% |
| Minério de ferro | 1.405,92 | 83,96 | -22,3% | -48,4% | -28,4% |
| Milho | 1.121,61 | 325,57 | 3,1% | 103,6% | 214,0% |
| Carne bovina | 968,32 | 49,43 | -18,2% | -35,8% | -16,6% |
| Total | 11.477,49 | 1.271,74 | -6,3% | 20,0% | 35,3% |

Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes

| Produtos | US\$ Milhões | | Variação % | | |
|---------------------------|-----------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | Acumulado | Dezembro 2020 | Acumulado | Dez/Nov 2020 | Dez 20/19 |
| Fertilizantes | 2.270,51 | 192,25 | 11,1% | -17,5% | 45,1% |
| Combustíveis minerais | 1.757,01 | 119,63 | -57,0% | -40,1% | -69,9% |
| Embarcações etc. | 458,18 | 458,18 | | Zero em 2019 | |
| Plásticos e suas obras | 190,48 | 37,06 | 0,4% | 33,9% | 234,6% |
| Sal; enxofre; terras etc. | 159,76 | 19,40 | 19,9% | 146,7% | 65,4% |
| Total | 5.364,53 | 890,23 | -23,3% | 69,3% | 50,3% |

